



CSPNSA – CRECHE PROJECTO PEDAGÓGICO



“Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

Porto – 2023



1. A Creche – Resposta Social

A Creche é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças dos 0 meses até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça a responsabilidade parental.

A Creche acolhe diariamente **53 crianças** que se subdividem em quatro grupos: berçário, 1 ano, heterogénea e 2 anos. Cada equipa de sala é constituída por uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa, exceto o berçário que é composto por duas Ajudantes de Ação Educativa com a orientação de uma Educadora, em regra a Educadora da sala de 1 ano.

Para que a adaptação e integração na Creche ocorra da melhor forma, é necessário que as crianças se sintam confiantes e seguras, com rotinas bem estruturadas, espaços organizados e dotado de pessoal habilitado para transmitir afeto, segurança e proteção. Desta forma, contribuímos para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e autonomia, que permitam à criança enfrentar da melhor forma os desafios com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

A Creche representa um **contexto educativo** de extrema importância para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança – um contexto de aprendizagem e não apenas de cuidado. Representa também um **contexto de investimento** no sucesso escolar, na sociedade e na cidadania, pois os primeiros anos de vida (0 aos 3 anos) são uma oportunidade para o desenvolvimento de aptidões cognitivas e linguísticas, aptidões sociais de autorregulação e de desenvolvimento de uma consciência crescente das emoções, das necessidades e dos direitos dos outros.

A Creche apresenta-se também como complemento à família, não substitui a mesma, mas é um **co construtor de conhecimento**, mobiliza competências de construção de conhecimento na criança. O Educador é um recurso que organiza o espaço, os materiais, as situações de forma a promover novas aprendizagens e escolhas para a aprendizagem.

Constituem **finalidades educativas** básicas na Creche:

- a) O desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva na criança;



- b) O desenvolvimento da curiosidade e ímpeto exploratório;
- c) A competência social e comunicacional.

Assim sendo, o currículo na nossa Creche representa tudo o que acontece quotidianamente e que é organizado e planificado em função das necessidades das crianças, tendo como **objetivos:**

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- f) Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde;
- g) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade;

A Creche presta um conjunto de **atividades e serviços**, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individual, de acordo com as suas capacidades e competências, designadamente:

- a) Nutrição e alimentação adequadas, quantitativa e qualitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;
- b) Cuidados de higiene pessoal;
- c) Apoio na alimentação e nos momentos de descanso;
- d) Desenvolvimento de atividades de natureza social e atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, integradas no perfil de desenvolvimento da criança e orientadas para áreas como o autoconhecimento, a interação com os adultos e os pares, o interesse em aprender, as competências cognitivas, a motricidade global, as capacidades motoras finas, o interesse pela matemática e pela leitura;



e) Disponibilização de informação à família, sobre o funcionamento da Creche e o desenvolvimento da criança.

O trabalho na Creche incide principalmente sobre o conhecimento que o Educador tem sobre cada criança (através da observação e registo de comportamentos e atitudes), sobre as suas necessidades, bem como informação fornecida pelos pais aquando o preenchimento do Plano Individual (PI). As atividades desenvolvidas na Creche são organizadas tendo em conta a realidade sociocultural do meio e as características específicas das crianças. Asseguram a satisfação das suas necessidades físicas-motoras, sócia afetivas e cognitivas de forma integrada, com vista ao desenvolvimento equilibrado da criança e tendo como fim último a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Com o objetivo de estreitar o contacto com as famílias das crianças, definem-se os seguintes **princípios orientadores**:

- a) A equipa técnica define anualmente os horários de atendimento aos pais, com periodicidade semanal e mensal, sendo necessária a marcação prévia;
- b) As reuniões de pais são convocadas pela referida equipa, com a devida antecedência;
- c) São realizados atendimentos individuais, pela Educadora de Infância responsável pela sala, com os pais da criança com o objetivo de definirem/avaliarem o plano individual da criança, partilharem as avaliações ou por outras razões, a pedido da Educadora ou dos pais;
- d) Os pais da criança são envolvidos nas atividades realizadas na Creche e no Centro Social, de acordo com os respetivos projetos educativos.





2. Caracterização dos destinatários

A Creche é uma resposta do Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, uma **entidade de primeira linha**, com competência **em matéria de infância e juventude**, na área da educação. Com um funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7h30m às 19h, com encerramento apenas na última semana de agosto, de modo a assegurar, durante o maior tempo possível, a retaguarda à comunidade envolvente.

Uma instituição que define como finalidade o **Acolhimento à Criança e ao Jovem em Risco**, sendo este um risco de exclusão social. O risco está associado a condições biológicas, psicológicas, sociais, cuja participação ou implicação devem ser detetados, percebidos e intervencionados.

Quando nos reportamos aos **fatores de vulnerabilidade** identificados no autodiagnóstico dos destinatários da instituição, verificamos que 33 crianças da Creche são moradoras em bairros sociais nesta área geográfica, 11 crianças manifestam comportamentos de risco que podem afetar o seu desenvolvimento e crescimento e 19 crianças manifestam sinais indicadores da presença de perturbações do desenvolvimento e comportamento.

Quanto à natureza da família, encontramos 33 famílias de natureza nuclear, 7 monoparentais e 13 alargadas. Do universo de 53 famílias presentes na Creche no presente ano letivo, quase metade (20) são famílias que estão com o segundo ou terceiro filho nesta resposta social e 9 representam uma segunda geração, ou seja, os pais frequentaram o Centro Social. Este elemento é representativo da continuidade do trabalho que desempenhamos e da confiança em nós depositada.





Quanto aos desafios identificados pela equipa técnica, na caracterização inicial dos grupos, a área da formação pessoal e social é a área de desenvolvimento que vai exigir um maior investimento, nomeadamente no que diz respeito à autonomia e alimentação (introdução dos sólidos e diversificação alimentar), interação com pares e adultos e integração de rotinas e regras. Segue-se a área da expressão e comunicação, com o investimento na linguagem oral.

3. Projeto “Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade” na Creche

De acordo com o projeto socioeducativo do Centro Social, propomo-nos continuar a cumprir a finalidade para a qual fomos criados – **a inclusão pela educação**.

Acolher desde o nascimento, crianças e suas famílias e no dia-a-dia planejar o crescimento e o desenvolvimento de cada criança, como ser único, integrado numa determinada família e num contexto, com a sua história. Observar, planejar, intervir e avaliar com as crianças, os pais e outros profissionais internos e externos.

Os primeiros anos de vida são uma oportunidade crucial para o desenvolvimento de aptidões cognitivas e linguísticas, mas também para aptidões sociais de autorregulação e para o desenvolvimento de uma consciência crescente das emoções, das necessidades e dos direitos dos outros (Carvalho & Portugal in *Avaliação em Creche*, 2017).

Deste modo, a educação e os cuidados na primeira infância são encarados como um investimento não apenas no sucesso escolar, mas na sociedade e na cidadania. Esta é uma premissa defendida pela UNICEF desde 2008 com a qual nos identificamos e segundo a qual orientamos o nosso trabalho.

Defendemos uma **educação de natureza inclusiva** através da qual o Educador cria um contexto educativo onde cada criança encontra a estimulação de que necessita para progredir, não perdendo de vista nenhuma criança e respondendo bem a todas elas. O Educador deve trabalhar com uma equipa multidisciplinar, percebendo atempadamente quais as crianças em risco de desenvolvimento, organizando o seu trabalho com vista a assegurar que todas elas o obtenham o que necessitam para o seu desenvolvimento (Portugal & Laevers in *Avaliação em Educação Pré-escolar – Sistema de Acompanhamento de Crianças*, 2010).

O Centro Social é uma **entidade educativa** integrada num contexto socialmente desafiante, razão pela qual a teoria/ação baseada na educação inclusiva é uma constante em qualquer uma das suas respostas sociais. Devemos ainda estar voltados para as famílias e para o mundo, desenvolvendo projetos que contribuam para a pedagogia, para o estado social, para a



comunidade, numa lógica comunitária que promova a aprendizagem, a democracia, a solidariedade social, o bem-estar económico, entre outras mais-valias (Moss, Dahlberg & Pence, *Getting beyond the problema with quality*, 2000).

Acreditamos num **modelo de ação socioeducativa** que pela execução de ações possam gerar uma melhoria efetiva da situação da criança, jovem e família e garanta a eficácia e eficiência dos resultados. Precisamos trabalhar para uma **parentalidade positiva** em que os comportamentos dos pais são baseados no superior interesse da criança, que desenvolva as suas capacidades, lhes ofereça reconhecimento e orientação e promova a definição de limites e regras.

Os pais precisam reconhecer o valor dos filhos, demonstrar interesse pelo seu mundo, validar as suas experiências, envolverem-se nas suas preocupações e responder às suas necessidades. Para tal, precisam reconhecê-los como pessoas que têm que ser compreendidas, ter em linha de conta os seus pontos de vista para que possam ir participando, à sua medida, na tomada de decisões da família.

Trabalhar em equipa, com a família e com as entidades da comunidade educativa implica estabelecer diálogos e compromissos baseados nos princípios da corresponsabilidade, da cooperação e complementaridade.

Com o **princípio da corresponsabilidade** pretende-se contribuir para o fortalecimento de capacidades e definição de compromissos que permitam exercer direitos e deveres nos âmbitos da saúde, educação, família, trabalho, habitação e participação social. O **princípio da cooperação e complementaridade** aplica-se ao diagnóstico, definição de estratégias e avaliação de processos e resultados.

Para estabelecer diálogos na comunidade educativa precisamos reconhecer a importância de trabalhar sistemicamente, criar um plano de intervenção em torno de uma criança, jovem para a melhoria das suas condições de desenvolvimento integral. Deste modo, contribuímos para uma unidade na intervenção, respeitando a diversidade de fatores e de entidades envolvidas.

Através do trabalho que nos propomos realizar, temos uma principal finalidade de reduzir os fatores de vulnerabilidade e o aumentar/reforçar os fatores de proteção, nas crianças, jovens e suas famílias.

A Creche é constituída pelas equipas de sala (Educadora de Infância e Ajudante de Ação Educativa), a Psicóloga e a Assistente Social, sendo que estes dois últimos elementos participam nas atividades de sala, pois é pela interação com o grupo e pela construção de uma relação de



confiança que se conhecem os contextos de vida de cada criança. Para além de uma intervenção multidisciplinar, a intervenção em rede e a formação são estratégias fundamentais para a obtenção de resultados positivos.

Quando analisamos os **fatores de proteção** identificados no Projeto Socioeducativo do Centro, destacamos como fatores prioritários na Creche, a intervenção precoce; o envolvimento, participação e formação das famílias e a formação dos nossos profissionais.

Identificamos a necessidade de existir um olhar atento, permanente e individualizado, de forma a diagnosticar e intervir cada vez mais cedo. Para além da equipa multidisciplinar existente no Centro Social, vamos integrando outras equipas, mediante as idades e as necessidades: na Creche temos a colaboração permanente da ELI (Equipa Local de Intervenção), da Unidade de Cuidados à Comunidade e a Equipa de Saúde Escolar. Existem ainda outras entidades na área da saúde (Centros de Saúde e CMIN), CPCJ e EMAT, fundamentais para a definição e concretização da intervenção.



No que concerne ao envolvimento, participação e formação das famílias, a equipa institucional considera essencial o envolvimento (atendimentos e reuniões), a presença e a participação dos pais (nas atividades de sala e outras iniciativas) e a formação para os mesmos. Embora a participação seja sempre mais acentuada nas atividades lúdicas (dinamizadas pelos próprios filhos ou pela equipa), também tem sido forte nas restantes vertentes: reuniões de pais e atendimentos individualizados.

Durante o presente ano letivo, tencionamos envolver os pais através de estratégias distintas, a designar as reuniões de pais no 1º e 3º períodos, os atendimentos individuais no 2º



período e sempre que tal se justifique; a abertura das salas e o convite à participação dos pais nas atividades da planificação semanal, a partir de dezembro e até ao final de julho; a formação com e para os pais e a construção do jornal a partir de janeiro, como meio de informação/formação.

A participação das famílias contempla também a possibilidade dos avós estarem nas salas na última semana de cada mês, a partir de janeiro e até julho, permitindo assim criar condições para o convívio intergeracional, a aprendizagem pela partilha de experiências e histórias e o combate ao isolamento social. Esta participação está integrada no **Projeto “Avó Aninhas”**, sendo que para além de terem a possibilidade de participar nas atividades comuns da sala, os avós podem também participar nas sessões de música, das idas à Horta de Serralves e nos serviços de almoço ou lanche, entre outras.

A **formação parental** é uma componente muito forte na Creche, tendo sido definidos três momentos de formação ao longo do presente ano letivo, designadamente a formação dirigida aos pais do berçário, a formação dirigida a todos os pais sobre a importância dos livros e da leitura e a formação dirigida a todos os pais sobre o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar.

A formação dirigida aos pais do berçário está pensada para o período de agosto a dezembro, com sessões mensais e o apoio da equipa da Unidade de Cuidados à Comunidade. Pretende-se apoiar os pais nos meses seguintes ao nascimento dos filhos, informando e refletindo sobre temas que vão ao encontro dos seus pedidos e necessidades.

A segunda formação está pensada para todos os pais da Creche e terá início em abril, prolongando-se até julho. Está pensada uma formação/ação sobre os livros e a importância da leitura, iniciando-se com o pedido de colaboração dos pais para a oferta de um livro para a construção de uma biblioteca que será um espaço para a hora do conto mensal, uma hora pensada e dinamizada pela equipa para as crianças e suas famílias, sendo que esta hora será também um momento de formação e de realização de atividades pelos participantes.

Finalmente, a formação preparada para o final do ano letivo foi pensada tendo em conta as exigências profissionais dos dias de hoje e as inerentes dificuldades na gestão do tempo. Esta formação será apresentada presencialmente, numa só sessão para cada grupo de pais.



A par destes momentos de formação, a reedição mensal do jornal também pretende ser um meio de informação/formação para os seus leitores, pois para além da partilha do trabalho que se desenvolve, apresenta-se reflexão e informação sobre essa temática.

O Projeto Pedagógico da Creche representa a concretização do Plano Curricular de Centro 2022/2023, para o grupo até aos 3 anos. As suas finalidades são desmembradas em objetivos gerais e específicos, atividades, estratégias e indicadores de avaliação, a partir de quatro eixos: crianças, jovens e famílias; equipa; comunidade e a própria organização enquanto um todo.

Relativamente à metodologia de avaliação adotada, a equipa propõe-se realizar uma avaliação escrita qualitativa e quantitativamente, nas pausas letivas, tal como definido ao nível macro, sendo que a avaliação é anexada no Plano Curricular de Centro.

As avaliações realizadas pela equipa, no âmbito das atividades propostas são a principal fonte de informação, estudo e reflexão para a avaliação trimestral. Esta pretende compilar e complementar esse trabalho avaliativo, sendo que deve ser enriquecido com outros indicadores de avaliação, previstos nos diferentes eixos, nomeadamente folhetos informativos e registos fotográficos.



Eixos de intervenção: crianças, jovens e famílias

Finalidade: Desenvolver um trabalho pedagógico que priorize a intervenção precoce e a capacitação

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
a) Desenvolver um trabalho pedagógico e educativo que se adequa às necessidades do grupo de crianças; b) Realizar momentos de convívio nos grupos que reforcem o sentimento de pertença ao mesmo e ao Centro Social; c) Desenvolver um trabalho multidisciplinar, com vista à promoção e concretização da intervenção precoce; d) Implementar medidas de apoio à educação inclusiva.	a) Realizar momentos de reflexão, planificação e avaliação para construção e melhoria do trabalho realizado; b) Momentos de convívio em sala como o Natal, 30º Aniversário do Centro, Dia da Família, Dia da Criança, Dia dos Avós e Final do Ano letivo; c) Discutir, definir e implementar estratégias conjuntas ao nível da intervenção precoce;	a) Caracterização dos grupos; planificação e avaliação do trabalho de sala; b) Atividades desenvolvidas no Natal, 30º Aniversário do Centro, Dia da Família, Dia da Criança, Dia dos Avós e dos Idosos e ; no Natal; Aniversário do Centro, Dia da Família e Final de ano letivo; c) Reuniões (equipas de Centro, ELI, Cliduca, famílias e outros intervenientes); d) Medidas implementadas pela EMAEI.	a) Caracterização dos grupos, planificações e avaliações; b) Avaliação das atividades desenvolvidas e nº de participantes; c) N.º de reuniões e N.º de PIIP; d) N.º de reuniões e documentos elaborados (PIIP's, RTP, Pareceres).	Todas as iniciativas determinam a apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.

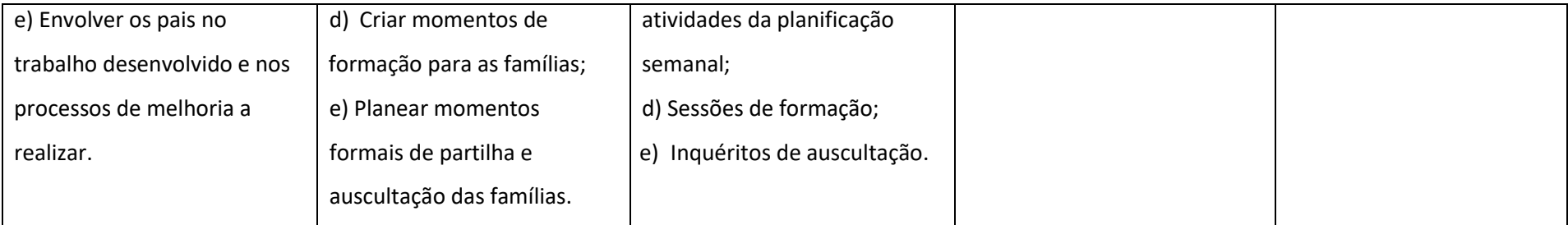
[illegible][illegible]



Eixo de intervenção: famílias

Finalidade: Promover o envolvimento, a participação e a formação das famílias

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
a) Envolver as famílias no processo educativo; b) Promover a celebração de momentos festivos como estratégia de reforço do sentimento de pertença das famílias ao Centro Social; c) Promover a participação dos pais nos processos educativos dos educandos; d) Promover a parentalidade positiva e o reforçar das competências parentais;	a) Criar atividades que contemplem o envolvimento das famílias no processo educativo; b) Celebrar momentos festivos com as crianças, jovens e famílias como o Natal, 30º Aniversário do Centro, Dia da Família, Dia da Criança, Dia dos Avós e Final do Ano letivo; c) Criar momentos de participação dos pais no processo educativo;	a) Atendimentos e reuniões de pais; a) Entrega das avaliações trimestrais; a) Participação dos pais na construção dos PIIP e RTP; b) Atividades desenvolvidas no Natal, 30º Aniversário do Centro, Dia da Família, Dia da Criança, Dia dos Avós e dos Idosos e ; no Natal; Aniversário do Centro, Dia da Família e Final de ano letivo; c) Presença dos pais em	a) N.º de atendimentos e n.º de reuniões e de participantes. Avaliações realizadas. PIIP's e RTP's contruídos; b) Avaliação das atividades desenvolvidas e nº de participantes; c) N.º de pais participantes; d) Sessões de formação e n.º de participantes; e) Informação recebida pelos pais.	Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.

[illegible]



Eixo de intervenção: equipa

Finalidade: Promover a formação e o crescimento profissional da equipa

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
a) Promover metodologias de melhoria do trabalho pedagógico da Creche; b) Promover a homogeneização das práticas institucionais; c) Promover a formação dos colaboradores.	a) Implementar metodologias de trabalho periódicas; de trabalho, ao nível da Creche; b) Criar instrumentos de homogeneização das práticas institucionais; c) Divulgar e implementar planos de formação.	<i>a) Creche – competências esperadas; caracterização dos grupos, objetivos por trimestre;</i> Avaliação trimestral das crianças, atendimento aos pais; b) Homogeneização de documentos escritos pelas várias respostas sociais: Planos Anuais das Respostas, propostas de atividades, avaliações; b) Reuniões da equipa da EMAEI;	a) e b) Registos dos documentos; c) Planos de formação e registo de participantes.	<i>Todas as iniciativas determinam</i> apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.



		c) Formação externa para elementos das diferentes respostas sociais.		
--	--	--	--	--

Cronograma

EIXO DE INTERVENÇÃO: EQUIPA											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Promover metodologias de melhoria do trabalho pedagógico	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Promover a homogeneização das práticas institucionais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Promover a formação dos colaboradores					x	x	x	x	x	x	x



Eixos de intervenção: equipa e comunidade

Finalidade: Comunicar com a comunidade e contribuir para o seu empoderamento

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
a) Valorizar o papel dos avós, promover o convívio intergeracional e a aprendizagem pela troca de experiências e histórias; b) Desenvolver uma iniciativa transversal a todas as respostas sociais que promova a ligação às famílias e à comunidade.	a) Realizar atividades que possibilitem a presença de avós nas salas; b) Realizar atividades de natureza lúdica e pedagógica que promovam o sentimento de pertença ao Centro e a ligação ao exterior.	a) Projeto “Avó Aninhas” – resposta criada pelo Serviço Social; b) Projeto da Música.	a) e b) atividades e avaliações; nº de participantes e registos fotográficos; c) Nº de famílias acompanhadas; d) Nº de sessões, atividades e avaliações; nº de participantes.	Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.



Cronograma

[illegible]



Eixo: Organização e comunidade

Finalidade: Dar a conhecer o trabalho do Centro Social e contribuir para a sua sustentabilidade

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
a) Aumentar a visibilidade do trabalho realizado pelo Centro, junto da comunidade (site, jornal e Liga de Amigos); b) Celebrar o 30º aniversário do Centro Social.	a) Participar na publicação do jornal mensal – fonte de informação e formação; b) Participar na celebração do 30º aniversário do Centro.	a) Construção do jornal de Centro (mensal); b) Projeto “30 anos – 12 passos” – 12 iniciativas para celebrar o 30º aniversário.	a) Número de jornais editados; b) Atividades desenvolvidas, avaliação, nº de participantes e registo fotográfico.	Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.



Cronograma

EIXO DE INTERVENÇÃO: ORGANIZAÇÃO E COMUNIDADE											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Aumentar a visibilidade do trabalho realizado pelo Centro	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Celebrar o 30º aniversário do Centro Social					x	x	x	x	x	x	x